



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ETNOCENOLOGIA - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO –
TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

FORMAÇÃO TEATRAL COMO RESISTÊNCIA ÀS PRÁTICAS DE EMBRANQUECIMENTO

EDILAINE RICARDO MACHADO

Neste artigo, aborda-se as práticas de embranquecimento engendradas pelo projeto colonizador e baseadas numa perspectiva que atribui uma posição hierárquica de superioridade aos povos europeus em relação aos afrodescendentes, como modos de subjetivação das mulheres negras. Demonstra-se a ocorrência de práticas sociais que revelam a influência da colonialidade sobre os corpos dessas mulheres e sobre a forma como elas se conduzem no mundo. Examina-se a adoção de padrões eurocêntricos de beleza e a proposição de minimizar os traços característicos da raça negra como forma de renunciar a si mesma. Analisa-se os elementos abordados pela formação teatral como alternativa para a elaboração da subjetividade de mulheres negras que se coloque em resistência aos processos de embranquecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Embranquecimento: Mulheres Negras: Subjetividade:

Formação Teatral: Resistência.

Formación Teatral como Resistencia a las Prácticas de Blanqueamiento RESUMEN

En este artículo se abordan las prácticas de blanqueamiento engendradas por el proyecto colonizador y basadas en una perspectiva que atribuye una posición jerárquica de autoridad a

- 2163 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

los pueblos europeos respecto a los afrodescendientes, como modos de subjetivación de las mujeres, Se demuestra la existencia de prácticas sociales que revelan la influencia de la colonialidad sobre los cuerpos de las mujeres y sobre la forma en que ellas se conducen en el mundo. Se examina la adopción de patrones de belleza eurocéntricos y la propuesta de minimizar facciones características de la raza negra, como formas de renunciar a sí misma. Se analizan elementos abordados por la formación teatral como alternativa para construir subjetividad en mujeres negras, colocándose en resistencia a los procesos de blanqueamiento.

PALABRAS CLAVE: Blanqueamiento: Mujeres Negras: Subjetividad: Formación Teatral: Resistencia.

Formation Théâtrale comme Résistance aux Pratiques de Blanchiment

RESUMÉ

Dans cet article, sont abordées les pratiques de blanchiment engendrées par le projet colonisateur et basées sur une perspective qui attribue une position hiérarchique de supériorité aux peuples européens par rapport aux afro-descendants, comme modes de subjectivation des femmes noires. Y est démontrée l'occurrence de pratiques sociales qui révèlent l'influence de la colonialité sur les corps de ces femmes et sur la manière dont elles se conduisent dans le monde. Y est examinée l'adoption de standards eurocentriques de beauté et la proposition de minimiser les traits caractéristiques de la race noire comme façon de renoncer à soi-même. Y sont aussi analysés les éléments abordés par la formation théâtrale comme alternative pour l'élaboration de la subjectivité de femmes noires qui entrent en résistance aux processus de blanchiment.

MOTS-CLÉS: Blanchiment: Femmes Noires: Subjectivité: Formation Théâtrale: Résistance.

- 2164 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um recorte de minha pesquisa de mestrado, que pretende analisar a formação de atrizes negras em Porto Alegre, Brasil¹. Este texto tem como objetivo averiguar a possibilidade de que a formação teatral e o exercício da profissão de atriz possam apresentar-se, diante das mulheres atrizes negras, como possibilidade de estabelecer uma relação ética para com a própria negritude, como aspecto particular de si mesmas e, dessa forma, resistir aos processos de embranquecimento, além de apresentar as condutas vinculadas a tais processos como modos de subjetivação que frequentemente operam sobre as mulheres negras. Assim, apresento e desenvolvo os conceitos de embranquecimento e de cuidado de si.

Para o desenvolvimento dos meus estudos acerca do conceito de embranquecimento – que se caracteriza pela adesão aos padrões estéticos, culturais e morais eurocêntricos, aliada à supressão dos traços físicos característicos da negritude, bem como à negação da cultura de matriz africana –, foram inspiradores os escritos de Frantz Fanon (2008), Kabengele Munanga (2015) e Petrônio José Domingues (2002).

Já sobre o conceito de Cuidado de si, discutido e praticado na cultura filosófica greco-romana e revisitado por Michel Foucault, procuro traçar uma relação entre tal conceito e a formação teatral para investigar a possibilidade de elaboração da subjetividade das atrizes negras, que se coloque em resistência às práticas de embranquecimento. Nessa empreitada, trago os escritos de Rosa Fischer, Cesar Candiotto e do próprio Foucault. Para amparar a relação desse conceito com a pedagogia e a formação teatral, as vozes de Adriana Patrícia dos Santos, Celina Alcântara e Gilberto Icle se farão escutar nesta comunicação.

O EMBRANQUECIMENTO: ASPECTOS HISTÓRICOS

- 2165 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O discurso do embranquecimento e as práticas que o consolidaram estão presentes em nossa cultura desde o início da colonização brasileira. Para Kabengele Munanga²:

Poder-se-ia dizer que a colônia como sociedade global dicotômica, vive permanentemente uma situação de violência, porque as duas sociedades que a constituem só dependem da relação de força dominante/dominado. Insistimos que, além da força para manter esse violento equilíbrio, recorreu-se oportunamente aos estereótipos e preconceitos através de uma produção discursiva. Aí, toda e qualquer diferença entre colonizador e colonizado foi interpretada em termos de superioridade e inferioridade (MUNANGA, 2015, p. 27).

Desde então, existe, por parte dos colonizados e das colonizadas, o desejo de escapar dessa suposta inferioridade apontada por Munanga, por meio da imitação do modelo europeu, imposto como superior, cedendo a uma inclinação de fugir da cor da pele negra, numa adesão às práticas de embranquecimento.

Na sua totalidade, a elite negra alimentava um sonho: assemelhar-se tanto quanto possível ao branco para, na sequência, reclamar dele o reconhecimento de fato e direito. Como tornar real essa semelhança a não ser através da troca de pele? Ora, para chegar a isso, pressupunha-se a admiração da cor do outro, o amor ao branco, a aceitação da colonização e a autorrecusa. E os dois componentes dessa tentativa da libertação estão estreitamente ligados: subjacente ao amor pelo colonizador há um complexo de sentimentos que vão da vergonha ao ódio a si mesmo. O embranquecimento do negro realizar-se-á pela assimilação dos valores culturais do branco (MUNANGA, 2015, p. 38).

No entanto, a assimilação da cultura europeia é apenas um dos aspectos do discurso do embranquecimento. Petrônio José Domingues³ (2002) destaca outros aspectos de tal discurso, que ele nomeia como branqueamento, e das práticas a ele vinculadas no período situado entre o final do século XIX e o início do século XX, que compreende a abolição da

- 2166 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

escravatura, no qual o Brasil se inaugurava como uma república e pretendia alçar-se ao posto de país civilizado.

Domingues percebe o discurso do embranquecimento como um projeto de afirmação de uma nova nação. Segundo ele, havia por parte do governo brasileiro a intenção de extinguir os traços fenotípicos característicos da população negra do nosso território para, dessa forma, tornarmo-nos um país ariano, como se a presença do elemento negro representasse um entrave para o desenvolvimento do país. As ações concretas que visavam alcançar esse embranquecimento populacional incluíam a estimulação da imigração europeia, para impulsionar o aumento da população de tez clara no país.

PROCESSOS DE CONVERSÃO

Nesse cenário em que a presença dos afrodescendentes é vista como indesejada, inconveniente e incoerente com o desenvolvimento do país em que esses vivem, fortalece-se na comunidade negra o discurso do embranquecimento, a ideia de converter-se ao outro, converter-se ao branco, negar a si mesmo e embranquecer-se como alternativa de sobrevivência e aceitação.

Um aspecto importante que se alia ao projeto de clareamento da população brasileira apontado por Domingues é o embranquecimento biológico (DOMINGUES, 2002, p. 581). Esse aspecto se concretizaria pela mestiçagem. A ideia era “melhorar” a raça se casando com alguém de pele clara. As famílias negras estimulavam o casamento de seus filhos com pessoas brancas e proibiam as relações afetivas entre seus pares, na tentativa de garantir que seus descendentes nascessem brancos e, conseqüentemente, livre dos padecimentos oriundos da discriminação racial. Domingues ainda acrescenta que era próprio do embranquecimento biológico fazer com que o negro discriminado se transformasse em veiculador do discurso discriminatório que o oprimia (DOMINGUES, 2002, p. 582).

- 2167 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Esse aspecto biológico do embranquecimento também é levantado por Frantz Fanon⁴, no livro *Pele Negra, Máscaras Brancas* (2008), no capítulo em que ele aborda a relação entre mulheres negras e homens brancos. Para Fanon, as mulheres negras martinicanas⁵ almejavam o casamento com um homem branco como uma forma de ascender socialmente, pois tal união representava sua aceitação no universo branco e a libertação de sua prole da inconveniência da negritude.

Outro aspecto analisado por Domingues é o do embranquecimento estético. Esse aspecto traz a proposição de minimizar os traços fenotípicos negros por intermédio das mais diversas estratégias, com o objetivo de fazer com que se assemelhassem fisicamente cada vez mais aos brancos (DOMINGUES, 2002, p. 578). Para ele,

[...] a ideologia do branqueamento foi um fetiche muito eficaz na alienação do negro. Oficializou a brancura como padrão de beleza e a negritude como padrão de fealdade. Representou um entrave para a formação da autoestima do negro, pois este passou a alimentar um certo autodesprezo. Ora, na ausência de modelos positivos em que pudesse se espelhar, o negro recusava sua própria natureza, desembocando, muitas vezes, em crise de identidade étnica, descaracterizando-se, na busca pela supressão dos traços raciais afro (DOMINGUES, 2002, p. 580).

Finalmente, analiso o aspecto que Domingues chama de embranquecimento de ordem moral e/ou social, que apresenta uma dimensão política e tem características semelhantes ao que Kabengele Munanga descreve como “caráter psicológico da implantação europeia” (MUNANGA, 2015, p. 27) que, segundo ele, utilizou-se, entre outros artifícios, do recurso da conversão dos africanos ao cristianismo, o que ocasionou a destruição de seus valores autênticos e levou-os a considerar primitiva a cultura de seus ancestrais (MUNANGA, 2015, p.

- 2168 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

36). A dimensão ideológica do embranquecimento consiste na assimilação do comportamento do branco e na negação da cultura africana.

Frantz Fanon também contribui para a construção de uma ideia acerca do embranquecimento ideológico quando aborda a relação do colonizado com o idioma do colonizador. Fanon salienta a busca dos martinicanos por aproximar-se da língua francesa, a ideia de “falar como um branco” (FANON, 2008, p. 36), além do rigoroso controle de pais e professores sobre as crianças para que se comuniquem em francês, rejeitando o patoá, ou crioulo antilhano, que deriva do francês, mas utiliza-se de elementos de línguas africanas e caribenhas.

Diante desse panorama, no qual o discurso do embranquecimento atinge de forma direta e contundente a comunidade negra, mas também paira sobre a sociedade brasileira como um todo, não posso deixar de considerar a situação específica das mulheres negras, no contexto da colonização. Também me parece importante salientar que tal contexto não se conjuga em um tempo passado, pois, para José Carlos dos Anjos⁶ (informação verbal), embora a relação de colonialismo para com a metrópole portuguesa tenha se esgotado, o que hoje vivemos é o *continuum* desse processo colonial, ou seja, a colonialidade instaurada. As mulheres negras, entre as quais me incluo, além da discriminação de raça, ainda estão expostas à inferiorização relacionada ao gênero.

Segundo Sueli Carneiro⁷,

São suficientemente conhecidas as condições históricas nas Américas que construíram a relação de coisificação dos negros em geral e das mulheres negras em particular. Sabemos, também, que em todo esse contexto de conquista e dominação, a apropriação social das mulheres do grupo derrotado é um dos momentos emblemáticos de afirmação de superioridade do vencedor (CARNEIRO, 2003, p. 1).

- 2169 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Kimberlé Crenshaw⁸ aborda o conjunto de discriminações que frequentemente opera em torno das mulheres racializadas, que as expõe ao que Crenshaw chama de “vulnerabilidade interseccional” (Crenshaw, 2002, p. 182). Para ela,

A associação de sistemas múltiplos de subordinação tem sido descrita de vários modos: discriminação composta, cargas múltiplas, ou como dupla ou tripla discriminação. A interseccionalidade é uma conceituação que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Na perspectiva da interseccionalidade de subordinações, à mulher negra ainda está reservado o tipo de violência empreendida especificamente pela sua condição de gênero. Aqui é possível pensar nas frequentes agressões de caráter sexual, além da carga de gestar e parir os filhos bastardos de seus estupradores. Na atualidade, podemos evocar a ocorrência da violência doméstica e do feminicídio, que atinge um número muito maior de mulheres negras em relação às brancas, além do genocídio da juventude negra, tragédia que vitima principalmente os homens negros, mas se abate sobre viúvas e mães negras, que passam a responder sozinhas pelo sustento do núcleo familiar.

DA IMPOSSIBILIDADE DE EMBRANQUECER-SE

Apesar da violência empreendida pelos processos de embranquecimento sobre aquelas que se resignam a eles, a busca por enquadrar-se na normatividade por intermédio das práticas já descritas, parece-me infrutífera. Mulheres negras não se parecerão com as brancas, ainda que decidam realizar diversos tipos de estratégias para alisarem seus cabelos ou clarearem suas peles, ou ainda que se casem com homens brancos e tenham filhos de pele

- 2170 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

mais clara que as suas. Parece-me que serão supostamente aceitas no universo branco apenas quando estiverem acompanhadas por seus maridos; possivelmente, serão confundidas com as babás de seus filhos; conseguirão, no máximo, um arremedo do cabelo que almejam, consagrado pelas propagandas de shampoo.

No entanto, não é a flagrante ineficiência dessas práticas em alcançar o objetivo ambicionado, o que as faz repreensíveis, a meu ver, mas sim o fato de que elas expressam o racismo contido no discurso do embranquecimento. Percebo a autodiscriminação e as práticas de embranquecimento como amarras invisíveis que nos mantêm aprisionadas ao projeto de degradação engendrado pelo processo colonizador. Posso garantir, com base na experiência vivida por esta pele negra em que habito⁹, que o modo de existência que se produz a partir da autodiscriminação, da supressão das características físicas e do sentimento de inferioridade diante do outro, não é, em absoluto, nem aceitável, nem satisfatório, nem digno, nem desejável. Por isso mesmo, a investigação de alternativas para que as mulheres negras constituam suas subjetividades e se conduzam no mundo, me parece uma urgência em nosso tempo.

CUIDADO DE SI COMO RESISTÊNCIA

Michel Foucault foi professor no Collège de France de 1970 até sua morte, em 1984. Sua obra compreende estudos valiosos que dialogam com diversas áreas do conhecimento e, frequentemente, inauguram novas perspectivas que enriquecem a discussão sobre os vários temas com que se relacionam. Detenho minha atenção, no entanto, para o desenvolvimento deste trabalho, no curso ministrado entre 1981 e 1982 – período em que o filósofo viveu seus últimos anos de vida – reunido sob o título *A Hermenêutica do Sujeito* (2014), no qual Foucault debruçou-se sobre textos da filosofia clássica greco-romana para pensar o conceito de *souci de soi* (cuidado de si) como uma proposição de pensamento relevante para os dias de hoje. Para Michel Foucault, o cuidado de si:

- 2171 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] é o que se poderia chamar de uma prática ascética, dando ao ascetismo um sentido muito geral, ou seja, não o sentido de uma moral de renúncia, mas o de um exercício de si sobre si mesmo, através do qual se procura se elaborar, se transformar e atingir um certo modo de ser (FOUCAULT, 2004, p. 265).

A ideia de ascese, isto é, de exercício do indivíduo sobre si mesmo, a que Foucault se refere na citação acima, convida a pensar sobre tal conceito não apenas como uma filosofia que se desenvolve no nível do pensamento, mas como a provocação de um arcabouço teórico que se manifesta por meio de práticas, por meio de ações efetivadas pelo sujeito, que pretendem transformar seu *êthos*, ou seja, sua maneira de agir para consigo mesmo e diante do mundo. Também me parece importante destacar a procura por atingir certo modo de ser, que não se atinge por intermédio de uma moral de renúncia, mas por meio de

[...] procedimentos pelos quais o sujeito é induzido a observar-se a si mesmo, analisar-se, decifrar-se, reconhecer-se como um domínio de saber possível. Trata-se, em suma, da história da subjetividade, se entendemos essa palavra como o modo no qual o sujeito faz a experiência de si em um jogo de verdade no qual está em relação consigo (FOUCAULT apud LARROSA, 1994, p. 55).

Foucault ainda salienta a comparação que Sócrates – a quem classifica como aquele que “é o homem do cuidado de si e assim permanecerá” (FOUCAULT, 2014, p. 9) – propõe entre tal conceito e o tavão, um inseto cuja picada faz com que outros animais corram e se agitem. Sobre essa comparação o filósofo escreve:

O cuidado de si é uma espécie de agulhão que deve ser implantado na carne dos homens, cravado na sua existência e constitui um princípio de agitação, um princípio de movimento, um princípio de permanente inquietude no curso da existência (FOUCAULT, 2014, p. 9).

- 2172 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Cesar Candioto¹⁰ contribui para a compreensão do *souci de soi* como uma filosofia que implica na ação de si sobre si mesmo. Segundo ele:

O cuidado de si diz respeito à atitude diferente consigo, com os outros, com o mundo; indica a conversão do olhar exterior para o próprio interior como modo de exercer a vigilância contínua do que acontece nos pensamentos; sugere ações exercidas de si para consigo mediante as quais alguém tenta modificar-se; designa maneiras de ser, formas de reflexão e de práticas que confrontam o núcleo da relação entre subjetividade e verdade (CANDIOTTO, 2008, p. 91).

Rosa Maria Bueno Fischer¹¹ (2012, p. 63) coloca as práticas de si discutidas por Michel Foucault nos textos da Antiguidade Clássica como um apanhado de prescrições que deverão guiar as atitudes diárias dos cidadãos rumo a uma “arte da existência”. Rosa ressalta ainda que, para que essa trajetória seja exitosa, a relação consigo, apontada como “[...] uma relação de aprendizado e reflexão em direção ao próprio interior”, é de fundamental importância. Para ela:

[...] as techniques de soi, descritas por Foucault na análise dos textos clássicos, transformavam o imperativo socrático do ‘conhece-te a ti mesmo’ em algo mais prático, porém bem mais amplo: não só se conhecer, mas se governar, aplicar ações a si próprio, tendo por certo que o objetivo maior somos nós mesmos e, ainda, que o instrumento de chegada ao que nos define somos nós mesmos também. A pergunta era: ‘Que fazer de si mesmo, para atingir uma vida esteticamente mais bela?’ (FISCHER, 2012, p. 66-67).

Não seria possível imaginar essas técnicas da Antiguidade clássica nos dias de hoje. Entretanto, imagino-as como uma inspiração para minha pesquisa de mestrado. Acredito que seja possível colocar as práticas de si em contraposição com as práticas de embranquecimento. Enquanto as técnicas de si apontam para a busca de uma arte de viver a partir de princípios éticos e estéticos, percebo os processos de embranquecimento como uma

- 2173 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

forma de renunciar a si mesma. É possível que a conversão das escravizadas ao cristianismo tenha colaborado para a efetivação dessa forma de subjetivar-se a partir de uma moral de renúncia, já que, segundo Michel Foucault, o ascetismo cristão prega uma salvação baseada na renúncia de si (FOUCAULT, 2004, p. 268). Nessa perspectiva, o colonizador cristão renuncia voluntariamente a determinados prazeres, em nome de sua crença religiosa, enquanto isso, mulheres negras da diáspora são forçadas a renunciar não apenas aos prazeres, mas também às suas características físicas, à sua cultura e à sua religiosidade.

Não fora bastante instigadora a proposta de ocupar-se de si com o objetivo de tornar bela a própria vida, como descreve Fischer (CANDIOTTO, 2008, p. 93), que ainda ressalta que a arte de viver (*ténkhne toû bíou*), que seria, em sua visão, a razão de ser do cuidado de si, desdobra-se nas funções de luta, crítica e terapia. Segundo ele, no cumprimento de sua função crítica, o cuidado de si “exerce papel de correção”, impondo-se “sobre o fundo dos erros, dos maus hábitos das deformações e dependências incrustradas das quais é preciso livrar-se” (CANDIOTTO, 2008, p. 94). Já sobre a função terapêutica do cuidado de si, Candiotto propõe uma comparação entre a medicina e a filosofia e coloca que, se a função da primeira é curar o *páthos*¹² do corpo, a tarefa da segunda seria curar o *páthos* da alma (CANDIOTTO, 2008, p. 94). Quanto à função de luta, leiamos as palavras de Candiotto:

Função de luta porque o cuidado de si define-se como enfrentamento permanente diante dos acontecimentos e provações existenciais, para os quais é preciso dispor de armas adequadas (*paraskeuê*). Longe de inculcar no sujeito habilidades técnicas ou profissionais, trata-se de prepará-lo de modo a suportar eventuais acidentes, infelicidades e desgraças que lhe possam ocorrer (CANDIOTTO, 2008, p. 93).

Ora, se tomarmos a inferiorização que nós, mulheres negras, aprendemos a cultivar em nós mesmas – sentimento esse que nos leva à autodiscriminação e à adesão às práticas de embranquecimento – como uma prova existencial diante da qual somos frequentemente colocadas, ou ainda como *páthos* da alma; e se, além disso, admitirmos que a conjugação da

- 2174 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

discriminação de raça, classe e gênero se coloca para nós como fonte de desgraças e infelicidades, creio que teremos no conceito de cuidado de si e nas práticas de autoexame que o constituem uma franca possibilidade de repensarmo-nos, de articular o enfrentamento dessas adversidades e, conseqüentemente, de nos autotransformarmos.

Sob esse ponto de vista, pensar a transformação de nós mesmas implica em resistência às formas de subordinação a que somos expostas e que nós mesmas praticamos. E o cenário que atualmente se apresenta no Brasil, no qual direitos conquistados pelas ditas *minorias* étnicas e de gênero são questionados e ameaçados, cenário esse no qual a própria democracia é ultrajada por um golpe de Estado, que se efetiva (in)justamente contra a primeira mulher que foi democraticamente eleita como presidenta, me traz a convicção de que plantar sementes de resistência é preciso. Para esse cultivo, tenho feito da formação teatral a minha seara. E tenho plena confiança na fertilidade da terra em que semeio e na potência da semente que lanço sobre essa terra.

PRÁTICAS TEATRAIS COMO RESISTÊNCIA AO EMBRANQUECIMENTO

De início, parece-me necessário elucidar o fato de que não tenho a pretensão de afirmar que as práticas teatrais se constituem como uma espécie de versão contemporânea das práticas ascéticas experienciadas pelos filósofos gregos e romanos da Antiguidade Clássica, segundo a descrição de Foucault (2004). Minha intenção é, tão somente, analisar os pontos de entrelaçamento entre ambas as práticas para, a partir desse ponto de vista epistemológico, interpelar uma possibilidade outra de pensar e gerar discussão sobre o trabalho que desenvolvo como mulher, negra, professora e artista em constante processo de formação.

Mas, afinal de contas, o que são práticas teatrais?

- 2175 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Celina Nunes de Alcântara¹³ (ALCÂNTARA, 2012) define as práticas teatrais como as diferentes formas de praticar e pensar a linguagem teatral, relacionadas às condições de tempo, espaço e estruturas sociais nas quais emergem. Para ela, tais práticas se revelam por meio de técnicas que especificam a criação teatral, como a técnica de trabalho com o clown e as diversas técnicas de improvisação, como exemplifica. Alcântara (2012, p. 50) ainda coloca que tais técnicas são compostas por exercícios, que “constituem a minúcia do trabalho” e, ousado acrescentar, tais exercícios detalham não apenas o trabalho artístico profissional, mas são também os elementos basilares da pedagogia teatral.

No livro *Pedagogia Teatral como Cuidado de si*, Gilberto Icle¹⁴ (2010) traça um paralelo entre a formação de atores/atrizes e o conceito de cuidado de si. Para Icle, a

formação teatral proposta pelos renovadores do teatro do século XX tem como princípio a renovação do humano por trás do profissional da cena, o trabalho do ator sobre si mesmo. Ele ainda aponta a necessidade do artista da cena de “[...] imergir sobre si mesmo na busca de uma expressão verdadeira do seu universo interior” (ICLE, 2014, p. 20) ou ainda uma “conversão do indivíduo a seu próprio eu” (ICLE, 2014, p. 25) para constituir-se como ator/atriz. Segundo ele, “[...] poderíamos, então, pensar a Pedagogia Teatral como uma relação ética e estética de si para consigo na contemporaneidade e que encontra ecos na Antiguidade, tal qual descreve Foucault” (ICLE, 2010, p. 31).

Particularmente sobre a proposta de trabalho do ator sobre si mesmo, de Constantin Stanislavski, Icle escreve:

O si do qual se ocupa Stanislavski é o próprio ser humano, revelando-se para além do ator, para além da profissão, mas condizente com a prática da qual ele emerge, a prática teatral [...] Eis a ética stalinislavkiana: a atenção a si, ao corpo, ao universo interior, à disciplina, ao companheiro, ao conjunto da obra teatral, implica uma transformação de si, contudo com a finalidade de melhor exercitar a função de ator (ICLE, 2010, p. 33-34).

- 2176 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Aqui se faz oportuno retomar o pensamento de Alcântara (2012), que também alude às reformas propostas para a arte teatral que se deram a partir do início do século passado. A autora diz que tais mudanças exigiram do ator uma relação com o ato criador que vá além das fronteiras da cena, estabelecendo “[...] uma relação direta entre transformação pessoal e profundidade no ato de criação” (ALCÂNTARA, 2012, p. 44). Celina observa que

[...] qualquer um que tenha passado por algum tipo de formação em teatro, no campo do trabalho do ator, pode atestar o quanto teve de transformar seu corpo, voz, lógica de movimentos, qualidade de atenção, capacidade de jogo, entre tantas outras mudanças para conseguir elaborar uma criação como ator, para atuar ou representar [...] Trata-se de um conhecimento instrumental necessário para constituir e para constituir-se, no universo da linguagem teatral. Para criar uma personagem, improvisar ações, elaborar uma cena, é preciso uma instrumentalização corporal e do pensamento, que tornam possível a experimentação dessa linguagem (ALCÂNTARA, 2012, p. 48).

Para relacionar o processo de autotransformação proposto pela formação de atrizes e atores apontado nos escritos de Alcântara e Icle com a questão racial, evoco a dissertação de Adriana Patrícia dos Santos (SANTOS, 2011), que realizou seus estudos de mestrado sobre a formação e o trabalho de atrizes e atores negros no Brasil, desde as companhias teatrais até as práticas grupais desenvolvidas na contemporaneidade. Adriana transcreve, em sua dissertação, o depoimento do ator Lázaro Ramos, que é bastante ilustrativo sobre a maneira como a formação teatral influenciou a forma como o ator, que é negro, percebe-se diante do mundo.

Logo que eu entrei no Bando (refere-se ao Bando de Teatro Olodum) essa comunidade aqui (faz um gesto apontando coração e mente) foi muito modificada, tanto de aceitação, da minha pele, da minha cor, tanto de autoestima, tanto de uma perspectiva, perceber que o mundo estava muito mais aberto para mim do que eu achava, eu acho que nunca imaginei que viajaria de avião um dia, quando viajei bom, eu: Olha, dá pra

- 2177 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ser! Pode! Isso é uma coisa pequena, mas é uma modificação pessoal que eu acho que conta (RAMOS apud SANTOS, 2011, p. 138).

Devo discordar de Lázaro, pois a mim não parece pequena a modificação apontada por ele na citação acima. Ao contrário, parece-me grandiosa a ideia de perceber-se capaz de ocupar espaços que antes lhe pareciam interditados e, por isso mesmo, excluídos do âmbito de suas pretensões ou desejos, como o avião. Parece-me, também, de grande valor a ideia de aceitar-se fisicamente, ultrapassando o discurso hegemônico que insiste em impor um modelo ao qual não é possível, nem necessário, do ponto de vista ético, adequar-se.

Assim, cabe retomar a ideia de uma técnica de si mesmo, um cuidado de si, um necessário trabalho sobre si que é característico da prática teatral. Com efeito, a formação teatral é espaço privilegiado de prática ascética, pois:

Na medida em que a ascese tem como fim adquirir a armadura necessária para enfrentar os acontecimentos da vida, tendo em vista que ela preenche a distância hesitante e inquieta entre o que deixa de ser e o trabalho inacabado da transformação, trata-se de saber de que elementos tal armadura é constituída, como ela atua no indivíduo e quais técnicas ajudam na sua aquisição (CANDIOTTO, 2008, p. 96).

É possível que os elementos abordados pela formação e pelo exercício profissional das atrizes negras possam *armá-las* adequadamente para enfrentar e resistir às práticas de embranquecimento, que percebo como práticas de renúncia, ou práticas de autodiscriminação. Dessa forma, tais elementos (práticas, técnicas e exercícios teatrais) podem constituir-se como práticas de afirmação de si. A partir dessas especulações, interessa-me saber se é possível identificar práticas específicas nas quais as atrizes negras reconhecem essa potência e que relações essas atrizes estabelecem consigo mesmas a partir da formação teatral.

- 2178 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Celina Nunes de. **Formação Teatral como Criação**: narrativas sobre modo de ficcionar a si mesmo. 2012. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69931/000875305.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

CANDIOTTO, Cesar. Subjetividade e Verdade no Último Foucault. **Trans/Form/Ação**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 87-103, 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/trans/v3n1a05.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: ASHOKA EMPREENDIMENTOS

SOCIAIS; TAKANO CIDADANIA (Org.). **Racismos Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003. p. 49-58.

CRENSHAW, Kimberlé W. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

DOMINGUES, Petrônio José. Negros de Almas Brancas? A Ideologia do Branqueamento no Interior da Comunidade Negra em São Paulo, 1930-1915. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, ano 24, n. 3, p. 563-599, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/eaa/v24n3/a06v24n3.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

- 2179 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault** – arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. A Ética do Cuidado de si como Prática da Liberdade. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, Sexualidade e Política** (Coleção Ditos e Escritos V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 264-287.

ICLE, Gilberto. O Dizer Verdadeiro como Prática Discursiva na Pedagogia do Ator. **Moringa - artes do espetáculo**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 13-27, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/19619>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

ICLE, Gilberto. **Pedagogia Teatral como Cuidado de si**. São Paulo: Hucitec, 2010.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O Sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 127-150.

MACHADO, Edilaine Ricardo. **Negritude e Formação Teatral**: um estudo com atrizes negras em Porto Alegre, Brasil. 2016. Projeto de Dissertação (Projeto para obtenção do grau de Mestre em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

- 2180 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SANTOS, Adriana Patrícia dos. **Atores e Atrizes Negras**: das companhias ao teatro de grupo. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de PósGraduação em Teatro, Centro de Artes Cênicas, Universidade do Estado de Santa

Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em
<http://argeu.ceart.udesc.br/ppgt/dissertacoes/2011/adriana_santos.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

Notas de fim de texto

- ¹ Negritude e formação teatral: um estudo com atrizes negras em Porto Alegre, Brasil. Projeto de dissertação defendido em 21/07/2016, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ² Kabengele Munanga é professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
- ³ Petrônio José Domingues é professor do Departamento de História da Universidade Federal do Sergipe.
- ⁴ Frantz Omar Fanon foi psiquiatra, filósofo e ensaísta martinicano, de ascendência africana e francesa, reconhecido por sua participação no processo de independência da Argélia e pela contribuição de seu pensamento sobre os temas da descolonização e da psicopatologia da colonização.
- ⁵ Embora minha pesquisa não se refira às mulheres martinicanas, mas tenha como foco mulheres negras brasileiras que tenham experienciado um processo de formação teatral, penso que é plenamente relevante a associação da experiência martinicana com a das

- 2181 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

brasileiras, devido à experiência da colonização europeia que brasileiras e martinicanas têm em comum.

- ⁶ José Carlos dos Anjos é professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ⁷ Sueli Carneiro é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e fundadora do Geledés – Instituto da Mulher Negra, primeira organização negra e feminista independente de São Paulo.
- ⁸ Kimberlé Crenshaw é professora da *UCLA School of Law* e da *Columbia Law School*, especializada em questões de raça e gênero.
- ⁹ Aproprio-me aqui, apenas como uma licença poética, da expressão que dá nome a um dos filmes do cineasta Pedro Almodóvar, *A pele em que habito* (2011).
- ¹⁰ Cesar Candiottto é professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- ¹¹ Rosa Maria Bueno Fischer é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ¹² Creio que a melhor definição para o termo páthos, no contexto desse parágrafo, é como sinônimo de sofrimento.
- ¹³ Celina Nunes de Alcântara é atriz, diretora teatral e professora do Departamento de Artes Dramáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ¹⁴ Gilberto Icle é ator, diretor teatral e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.